

[É o tema das visões e das vozes, um pouco ameaçador...]	9
[dos trabalhos do mundo corrompida]	19
[saio hoje ao mundo,].....	20
[do tamanho da mão faço-lhes o poema da minha vida,...]	21
[as manhãs começam logo com a morte das mães,]	23
[petite pute deitada toda nua sobre a cama à espera,]	24
[mão tão feliz de ter tocado]	25
[fôsses tu um grande espaço e eu tacteasse]	26
[no mais carnal das nádegas].....	27
[e eu que sopro e envolvo teu corpo tremulamente...]	28
[funda manhã onde fundei o prodígio da minha...]	30
[não, obrigado, estou bem, nada de novo,]	32
[já não tenho tempo para ganhar o amor, a glória...]	35
[de dentro para fora, dedos inteiros,]	37
[e eis súbito ouço num transporte público:].....	39
[as luzes todas acesas e ninguém dentro da casa]	40
[a noite que no corpo eu tanto tempo trouxe,...]	41

[que floresce uma só vez na vida, agaué! dez metros,...] ...	43
[até cada objecto se encher de luz e ser apanhado]	45
[como se atira o dardo com o corpo todo,]	46
[a linha de sangue irrompendo neste poema...]	47
[<i>rosa esquerda</i> , plantei eu num antigo poema virgem,]	48
[não me amputaram as pernas nem condenaram...]	49
[disseram: mande um poema para a revista onde...]	50
[pedras quadradas, árvores vermelhas, atmosfera,]	51
[¿mas que sentido faz isto:]	52
[quem fabrica um peixe fabrica duas ondas, uma...].....	53
[— oh coração escarpado,]	54
[¿e a música, a música, quando, como, em que termos...]	55
[nunca mais quero escrever numa língua voraz,]	56
[um dia destes tenho o dia inteiro para morrer,]	58
[¿como distinguir o mau ladrão do bom ladrão?...]	59
[que um punhado de ouro fulgure no escuso...].....	60
[nada pode ser mais complexo que um poema,].....	62
[nenhuma linha é menos do que outrora]	63
[hoje, que eu estava conforme ao dia fundo,]	64
[agora se tivesses alma tinhas de salvá-la, agora]	65
[a força da faca ou é um jogo,].....	66
[nem em mim próprio que ardo, cérebro,...]	67

[os cães gerais ladram às luas que lavram...]	68
[só quanto ladra na garganta, sofrado, curto, cortado,]....	69
[ele que tinha ouvido absoluto para as músicas...]	70
[cada lenço de seda que se ata ;oh desastres das artes! a] ...	71
[um quarto dos poemas é imitação literária,]	72
[já não tenho mão com que escreva nem lâmpada,]	73
[escrevi um curto poema trémulo e severo,]	74
[profano, prático, público, político, presto,...]	75
[uma espuma de sal bateu-me alto na cabeça,]	77
[welwítschia mirabilis no deserto entre as fornalhas:]	79
[releio e não reamo nada,]	80
[não quero mais mundo senão a memória trémula,]	82
[estavam nus e cantavam,]	83
[esquivar-se à sintaxe e abusar do mundo,]	85
[e ali em baixo com terra na boca e mãos atadas...]	86
[olhos ávidos,]	87
[colinas amarelas, árvores vermelhas,]	88
[oh não, por favor não impeçam o cadáver,]	89
[irmãos humanos que depois de mim viveréis,].....	90
[cada vez que adormece é para que a noite...]......	92
[alto dia que me é dedicado,].....	94
[presumir não das grandes partes da noite...]	95

[traças devoram as linhas linha a linha dos livros,]	96
[pensam: é melhor ter o inferno a não ter...]	97
[já me custa no chão do inferno,]	101
[cheirava mal, a morto, até me purificarem pelo fogo,]	104
[daqui a uns tempos acho que vou arvoar]	106
[os capítulos maiores da minha vida,...]	109
[vida aguda atenta a tudo]	110
[levanto à vista o que foi a terra magnífica].....	111
[ao vento deste outono]	113
[a água desceu as escadas,].....	114
[logo pela manhã é um corrupio funerário...]	115
[e eu que não sei através de que verbo...]	116
[talvez certa noite uma grande mão anónima...]	117